

O Melhor de Portugal '15

Nini Andrade da Silva

É uma referência do design e da decoração de interiores a nível mundial. "Cheguei onde cheguei porque trabalho muito", diz a irreverente criadora. E Portugal vê novos valores na arquitectura serem reconhecidos internacionalmente. — P6 A 11



Paulo Figueiredo

Diário

www.economico.pt
m.economico.sapo.pt

Economico.pt

25
anos

HD
Etv

QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO 2015 | Nº 6226
PREÇO (IVA INCLuíDO): CONTINENTE 1,60 EUROS

DIRECTOR RAUL VAZ
SUBDIRECTORES BRUNO FARIA LOPES, FRANCISCO FERREIRA DA SILVA, TIAGO FREIRE

Coligação tenta reconquistar a classe média perdida

Sem bandeiras políticas claras, Passos e Portas fazem da "moderação" e da "sensibilidade social" as principais marcas quer dos seus discursos, quer do programa, num apelo ao eleitorado do centro disputado com o PS. — P12 A 14

Trabalhadores com conta individual para controlar futura pensão

Redução de custos no Estado dá bónus aos funcionários

Paula Nunes

Ulrich enterra projecto de fusão do BPI com BCP

No dia em que apresentou o regresso do BPI aos lucros, Fernando Ulrich retirou credibilidade ao cenário de fusão com o BCP no curto prazo. Angola representou mais de 85% dos lucros consolidados do banco no primeiro semestre. — P20

Banco Postal arranca este ano mas pode ter abertura ao público faseada

Lucro dos CTT cresceu 8,6% no semestre, para 39 milhões de euros. Francisco Lacerda explica que "a preparação do banco continua em bom ritmo e temos atraído pessoas competentes, a começar pela liderança". — P22

Fidelidade compra palácio Broggi em Milão — P32

Portucel mais atractiva para investidores internacionais — P26



B&W

GANHE 1 SÉCULO DE ENERGIA

ADIRA À EDP NO MERCADO LIVRE E GANHE 100 ANOS DE GÁS NATURAL E ELETRICIDADE
Veja como participar em energia.edp.pt
Consulte o regulamento online.



B&W

E

O Melhor de Portugal '15

São mais de 30 portugueses de sucesso em mais de 20 áreas - da banca à tecnologia, da gestão ao cinema, do automóvel ao têxtil, da moda à investigação - que pode descobrir todos os dias. Uma verdadeira 'selecção nacional' de talentos.



Design e arquitectura com mundo Nini Andrade da Silva "A sorte dá muito trabalho"

Se na arquitectura Portugal detém dois Pritzken, o maior galardão da área atribuído a Siza Vieira e a Eduardo Souto de Moura, no design há um nome que se destaca dos demais: Nini Andrade da Silva. A madeirense é uma referência do design e da decoração de interiores a nível mundial. "Cheguei onde cheguei porque trabalho muito. Ter sorte dá muito trabalho", diz a irreverente criadora. Já na arquitectura Portugal tem novos valores a nascer. É o caso da dupla que a partir de Paredes foi capa da revista Wallpaper: Rui Dinis e Henrique Marques, dois portugueses que estão entre os 20 arquitectos emergentes com mais talento no mundo.

TEXTO ELISABETE FELISMINO



Bruno Barbosa

O Melhor de Portugal¹⁵ Nini Andrade da Silva

A designer madeirense que também é pintora

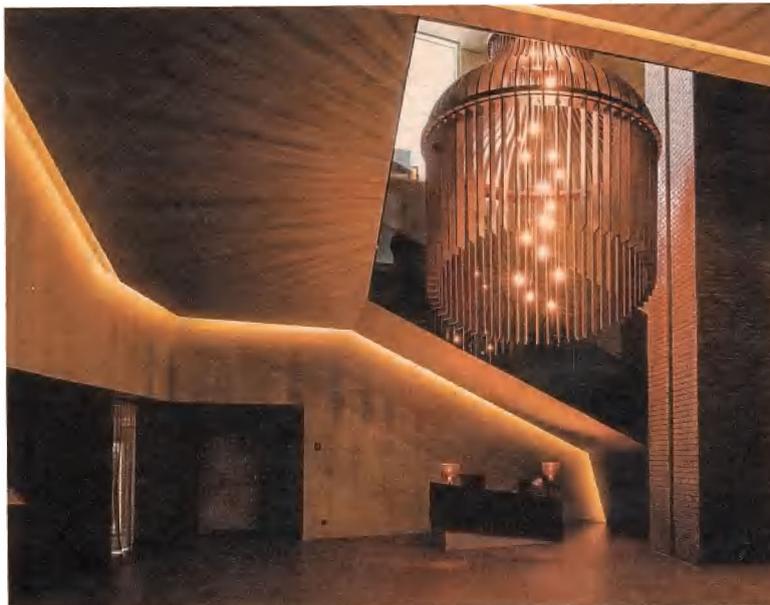
A paixão pelo design de interiores começou em tenra idade e o talento e trabalho fizeram nascer uma das melhores na decoração.

Nini Andrade da Silva é uma referência no mundo da decoração. Residências e sobretudo grandes hotéis (Hotel Teatro no Porto, The Vine Hotel no Funchal, Fontana Park em Lisboa, Aquapura Douro Hotel, entre tantos outros) com a sua assinatura fazem as delícias de quem os visita. Mas porquê hotéis? Nini costuma dizer que é porque “gosto de fazer coisas grandes”.

Irreverente e com uma inquietude própria de quem está sempre a pensar na próxima criação é um caso raro de apego à profissão. Trabalha horas a fio e nada é deixado ao acaso. Perfeccionista convicta diz que os “trabalhos que apresento são sempre o que melhor sei fazer, e se o cliente não gosta é porque não sei fazer melhor”.

Ainda criança passava a vida a desenhar: ténis, cestas ou jarras, tudo era alvo da sua criatividade. Mais a sério foi há 30 anos, altura em que decidiu que ia ser design de interiores, uma profissão que na altura ainda não tinha o glamour de hoje. Lembra-se que o pai torceu de imediato o nariz, mas a mãe sentenciou: “A menina há-de ser o que quiser ser”. Estava então dado o mote. Nini partiu do Funchal e aterrou em Lisboa para ingressar no IADE. Uma estadia que teve como epicentro, o Chiado, o coração de Lisboa, concretamente, o Palácio Pombal onde vivia com amigos. Guarda boas recordações da época. Já com o diploma na mão, e sempre de espírito inquieto, parte para novas aventuras. Nova Iorque, África do Sul, Londres, Paris, Dinamarca são alguns dos países onde viveu e bebeu inspiração.

“Os meus projectos são os meus filhos”,



Arquivo Nini Andrade Silva



Arquivo Nini Andrade Silva

A criadora

Isabel Maria Andrade da Silva, Nini, nasceu no Funchal em 1962. Licenciou-se em design no instituto de artes visuais design e marketing (IADE), em Lisboa. Em 1991 cria a Esboço interiores. No ano 2000 face à projecção do seu trabalho cria o atelier com o seu nome, através do qual desenvolve toda a sua actividade na área de projectos de arquitectura e design de interiores. E é com esta marca que o seu trabalho se torna conhecido no mundo inteiro.

Arquivo Nini Andrade Silva

Nini num registo descontraído enquanto visitava um dos seus projectos na Colômbia.



confessa a decoradora demonstrando o quão ligada é a cada um deles. E é por isso que “não consigo eleger o meu projecto de eleição. Ou melhor é sempre o último. O traço característico dos meus projectos é o sentimento que transmitem. Há sempre algo que se sente. E isso é que é o importante”. Seja aqui, na Colômbia, Brasil, Índia, Arábia Saudita, Cabo verde, Malásia, Argentina, Áustria ou em tantos outros países onde há um “pedaço de mim”.

A cor é determinante para quem gosta de projectar espaços e ambientes. Nini Andrade da Silva tem, obviamente, essa consciência. Os seus hotéis, por exemplo, caracterizam-se por ambientes acolhedores, intimistas onde há sempre um uso parcimonioso da cor. A design de interiores ri-se e afirma: “Sabe que as pessoas pensam que a minha casa também é assim? Mas não, a minha casa no Funchal é toda branca, virada para o Atlântico e com uma piscina preta que com a luz fica exactamente da cor do mar da Madeira. Dá-me muita paz”. Ainda sobre a casa que define como seu espaço, “uma espécie de colo da mãe, onde quero sempre regressar”, Nini confessa que foi concebida há 16 anos e de lá para cá nada se alterou.

Sobre o branco da casa diz que é uma espécie de “terapia”. “Só assim me consigo inspirar, para depois poder trabalhar a cor”, afirma. A decoradora brinca ainda e diz que “deve ser por isso também que só me visto de preto ou de branco. Cor só uso nas férias”. E explica: “Viajo muito e sempre só com bagagem de mão, por isso o preto e branco acabam por facilitar”. Os seus trabalhos reflectem de resto, as múltiplas viagens que faz e incorporam a multiculturalidade e transversalidade que caracterizam o seu trabalho e que o distingue a nível mundial.



Paulo Figueiredo



Paulo Figueiredo



Nini Andrade da Silva a contemplar uma das suas obras.

Arquivo Nini Andrade Silva

A decoradora numa visita à Arábia Saudita.



Arquivo Nini Andrade Silva



Com inúmeros prémios, e referências nos principais órgãos de comunicação do mundo, Nini diz que o “salto aconteceu com a entrada para o livro de Andrew Martin [considerada a bíblia dos designers], passámos a ser conhecidos”.

Apesar de tanto reconhecimento, Nini mantém-se simples no trato e com a pronúncia madeirense bem cerrada. A Madeira, é aliás o seu porto de abrigo. “É na Madeira que ganho forças”.

Criadora de ambientes por excelência, admite que o seu maior vício é o trabalho. “Não tenho um trabalho, tenho um projecto de vida. Vivo para o meu trabalho. Cheguei onde cheguei porque trabalho muito. Ter sorte dá muito trabalho.”

A maior referência da sua vida são os pais - que já faleceram - e os irmãos. As férias, nunca mais de uma semana, são passadas invariavelmente no Porto Santo. É lá que encontra os amigos e onde anda de chinelos. “As minhas amigas dizem que ando de pijama porque ando muito simples, não preciso de me arranjar...”, ri-se à gargalhada. Um das muitas que havia de soltar enquanto decorre esta conversa. Percebe-se na voz a paixão que emprega em cada projecto, em cada obra que cria. Nini Andrade da Silva é ainda autora de uma linha de mobiliário que tem promovido internacionalmente.

O seu atelier fez uma parceria recentemente com o gabinete de arquitectura Saraiva+associados. Nini diz que tem uma equipa fantástica a quem costuma dizer que “se olharmos para uma revista e não pararmos numa página é sinal de que o projecto não está bom”. É o seu lado perfeccionista a falar.

Paralelamente ao seu percurso com méritos reconhecidos a nível nacional e internacional, Nini desenvolveu duas grandes paixões: a pintura e ajudar os que mais necessitam. A sua pintura está presente na colecção de arte contemporânea de Joe Berardo, outro madeirense e em museus na Irlanda e em Nova Iorque. A sua ligação a grandes causas é outra das suas características, como a de se unir à recuperação da ilha da Madeira, depois da tempestade de Fevereiro de 2010 ou a promoção de jovens carenciados na sessão da comissão para o estatuto da mulher no encontro promovido pela ONU, em Nova Iorque.

Fruto do seu percurso e de ser uma embaixatriz de Portugal no Mundo, foi em 2011, condecorada pelo Presidente da República, Cavaco Silva, com o grau oficial da ordem do Infante D. Henrique.

“Vivo para o meu trabalho. Cheguei onde cheguei porque trabalho muito. Ter sorte dá muito trabalho.”

Dois madeirenses consagrados

A CR7-Chaise Lounge é uma obra concebida por Nini Andrade da Silva para Cristiano Ronaldo. “Esta cadeira é uma analogia a Cristiano Ronaldo”, diz. Nini adianta que esta cadeira ganha forma através

de um design depurado e inspirado na força de símbolos como as ondas do mar, os calhaus das praias e a ilha que os viu nascer. Anatomicamente moldada ao corpo de Ronaldo, Nini diz que o pro-

O que diz Nini

O MELHOR DE PORTUGAL

“Ainda somos um país a sério. Tivemos uns antepassados com tanta força. Estamos à beira-mar, temos um sol e uma luz como não há igual. Estamos na Europa.”

O PIOR DE PORTUGAL

O pior do nosso país é que muitas vezes não acreditamos em nós. Achamos que lá fora se faz melhor e não se faz.”

VÍCIOS

“O meu vício é mesmo o trabalho”.

HOBBIES

“Pintar, andar à beira mar. Nadar e sentar-me à beira-mar a pensar e a criar”.

PIOR DEFEITO

“A teimosia.”

MELHOR QUALIDADE

“Honestidade. Ser honesto é uma qualidade que valorizo e considero indispensável.”

CONCORRÊNCIA

“Há gente a fazer coisas muito boas. Gosto muito das coisas que o Paulo Lobo faz, tenho o maior respeito por ele.”

LEMA

“As pessoas têm de acreditar em si.”

MÁXIMA

“Não sigo tendências, procuro criá-las.”



jecto tem como referência as origens do CR 7: a importância da família, o braço protector da mãe e contempla o seu talento, irreverência, força, competitividade e o optimismo que o levaram ao topo.